

O EPICENTRO DA EPIDEMIA EM ANÁPOLIS: PERFIL E VULNERABILIDADES (2019–2023)

Pedro Alexandre Afiune Magalhães¹

Humberto de Sousa Fontoura¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: O município de Anápolis consolidou-se como um dos principais epicentros da epidemia de AIDS em Goiás, resultado de sua posição estratégica como polo industrial e logístico e das vulnerabilidades sociais que influenciam a dinâmica da transmissão do HIV. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da AIDS em Anápolis no período de 2019 a 2023, destacando tendências temporais, características demográficas e desafios relacionados à notificação. **Método:** Estudo descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e registros da Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis (SEMUSA), além de literatura científica. Foram avaliados indicadores de tendência temporal, sexo, faixa etária e consistência dos sistemas de informação. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, foram notificados 188 casos de AIDS em Anápolis segundo o SINAN. Observou-se queda em 2020 (–36,2%), seguida de recuperação em 2021–2022 (48 casos/ano). Em 2023, houve queda abrupta para 15 casos, indicando subnotificação. O perfil demográfico revelou forte predominância masculina (80,9%) e concentração em adultos jovens de 20 a 34 anos (46,3%). Houve discrepância relevante entre os sistemas de informação: enquanto o SINAN apontou 188 casos, registros municipais indicaram 332, revelando subnotificação de 43,4%. **Conclusão:** A epidemia em Anápolis é marcada por masculinização, concentração em jovens adultos e fragilidades na vigilância epidemiológica. A subnotificação compromete o planejamento e a alocação de recursos. É necessário investir em vigilância qualificada, integração de sistemas, estratégias de prevenção combinada e redução do estigma para enfrentar de forma efetiva a epidemia local.

Palavras-chave: HIV; AIDS; epidemiologia; Anápolis.

INTRODUÇÃO

A análise epidemiológica em nível municipal é essencial para compreender a dinâmica da epidemia de AIDS e propor respostas direcionadas. Em Goiás, Anápolis destaca-se como o terceiro município com maior número de casos. Sua relevância como polo industrial e logístico, associada à mobilidade populacional, cria condições sociais que intensificam a vulnerabilidade ao HIV. Este estudo busca analisar a evolução da epidemia na cidade entre 2019 e 2023, destacando fatores estruturais que a tornam um caso singular.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e registros administrativos da Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis (SEMUSA), referentes ao período de 2019 a 2023. Variáveis analisadas: número de casos por ano, sexo, faixa etária e comparação entre diferentes bases de dados. A literatura científica serviu de suporte para discussão dos determinantes sociais e estruturais.

RESULTADOS

Tendência temporal: Entre 2019 e 2023, o município registrou 188 casos de AIDS no SINAN. O número de casos caiu de 47 em 2019 para 30 em 2020 (–36,2%), em decorrência da pandemia de COVID-19. Nos anos de 2021 e 2022, houve recuperação com 48 casos anuais. Em 2023, observou-se queda acentuada para 15 casos, sugerindo subnotificação.

Distribuição por sexo: A epidemia é marcada por acentuada masculinização, com 80,9% (152) dos casos em homens e 19,1% (36) em mulheres.

Distribuição etária: Adultos jovens concentram a maioria dos casos. A faixa de 20 a 34 anos representou 46,3% (87), seguida por 35 a 49 anos com 31,4%. Juntas, essas faixas totalizam mais de 77% dos diagnósticos.

Subnotificação: Enquanto o SINAN registrou 188 casos, a SEMUSA contabilizou 332 no mesmo período, revelando discrepância de 43,4%. Essa subnotificação oculta a magnitude da epidemia e prejudica a formulação de políticas públicas.

CONCLUSÃO

O cenário epidemiológico de Anápolis evidencia um quadro de vulnerabilidade associado à masculinização, juventude da população afetada e fragilidades na vigilância. A subnotificação compromete a resposta local, dificultando o direcionamento adequado de recursos. O enfrentamento da epidemia exige integração de sistemas de informação, fortalecimento da atenção primária, ampliação do acesso a tecnologias de prevenção (PrEP, PEP) e estratégias que dialoguem com as especificidades sociais e culturais da população local.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA e à Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis pelo apoio e disponibilidade de informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ARANTES, L. M. N. et al. Seguimento clínico e fatores associados ao diagnóstico tardio do HIV/AIDS em um hospital universitário no Brasil. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 27, supl. 1, 2023.

²BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

³GRANGEIRO, A. et al. Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações: tendências e oportunidades para a resposta à epidemia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, supl. 1, e00144223, 2023.

⁴SILVA, R. A. et al. Determinantes sociais e comportamentais da vulnerabilidade ao HIV em homens jovens brasileiros. *Revista Saúde Pública*, v. 56, n. 5, p. 45–54, 2022.